

Reflexão sobre o “chamado”

“Se há poucos chamados, é porque não há mais os que chamam”.

Esta frase citada pelo Ir. Basílio Rueda¹, em uma de suas circulares, atribuída ao cardeal Dom Roger M.E. Etchegaray, ecoa fortemente ainda nos tempos atuais.

Constatamos a grande diminuição dos membros nas instituições de vida consagrada na Igreja. A carência de novas vocações é um verdadeiro desafio. Há iniciativas variadas e muitos esforços para remediar a situação. Os resultados, porém, numericamente são bem insuficientes diante das necessidades e vastos campos da missão e do anúncio do Evangelho.

1- O Senhor é quem chama

Não temos dúvidas, quem chama é o Senhor. Porém, ele o faz normalmente por intermédio de pessoas, instrumentos de sua graça e de seu amor. No capítulo dezesseis do primeiro livro de Samuel, há uma paradigmática narração da escolha de Davi para ser o rei de Israel.

O Senhor envia Samuel² à casa de Jessé, com a recomendação: “Ungirás para mim aquele que eu te indicar” (1Sm 16,3). Samuel fez o que o Senhor mandou. Estando com Jessé, chegaram os filhos. Samuel viu um deles, e pensou ser aquele o escolhido. O Senhor, porém, lhe disse: “Não consideres a sua aparência nem a sua alta estatura... aqui não se trata daquilo que os homens veem; estes veem aquilo que salta à vista, mas o Senhor vê o coração”. Jessé chamou outros sete filhos, que passaram, um a um, diante de Samuel. E nenhum deles foi escolhido pelo Senhor. Samuel perguntou se todos os filhos tinham se apresentado. Jessé respondeu que ainda havia o mais novo que estava cuidando do rebanho. Samuel pediu para que fosse chamado. Assim que Davi veio e se apresentou a Samuel, o Senhor disse: “Levanta-te, unge-o, é ele”. Samuel fez o que o Senhor mandou. “E o espírito do Senhor desceu sobre Davi a partir desse dia”. (1Sm 16,13).

A partir desta passagem bíblica, podemos deduzir que a pessoa animadora vocacional, que vai convidar, ajudar a alguém a discernir o chamado, precisa estar muito em sintonia com o Senhor. Continuamente à sua escuta. Sentir-se escolhida e enviada para propor a outras pessoas o seguimento a Jesus em vista de uma missão.

Normalmente, quem convida não se percebe tão clarividente e com tanta intimidade com Deus para dizer a alguém que ele é escolhido pelo Senhor. Quem convida parte

¹ Ir. Basílio Rueda, Circ. 387, de 1978, 1ª Parte, no. 1, letra a, citado em “Nossos Superiores Gerais”, p.18, Memorial Marista, 2019.

² Samuel, fruto de oração e lágrimas da mãe, é depois oferecido ao Senhor. E vai crescendo. Quando chamado pelo Senhor, precisou da mediação do sacerdote Eli para entender o chamado que, depois, foi seguido com generosidade. (1Sm 1 – 3).

dos próprios conhecimentos, impressões, sentimentos, experiência... Sente a necessidade de capacitar-se profissionalmente, adquirir domínio das “ferramentas” que facilitam a eficácia no “ministério”. Porém, o testemunho e coerência de vida, a prece em favor daqueles que o Senhor escolhe, a confiante e humilde dedicação à função confiada serão aspectos que devem encontrar acolhida e cultivo no coração do animador vocacional, a fim de estar em sintonia com o Senhor, cujo “olhar vê o coração”, e “ungir” aqueles que Ele escolhe para o seu serviço.

A sintonia com o olhar e o coração de Deus e a inspiração do Espírito Santo fazem “ver” qualidades, potencial, talentos, condições... na pessoa chamada, e ter audácia para convidá-la a responder afirmativamente. O animador vocacional ajuda a perceber os sinais de vocação, a discernir a voz de Deus entre tantas vozes que atordoam os ouvidos e o coração do vocacionado.

E diante dos habituais fracos resultados, de anseios frustrados, de sentimentos de insucesso... será capaz de encontrar a “perfeita alegria”, aprender a reconhecer o rosto de Cristo, que em tudo se fez semelhante a nós e, conseqüentemente, sentir a alegria de saber que somos semelhantes a ele que, por nosso amor, não se recusou a sofrer a cruz”³. Colocar-se-á, disponível e agradecido, consciente de estar a serviço do Senhor... e de coração aberto, com o apóstolo Paulo, poder dizer: ‘Quando sou fraco, então é que sou forte’.⁴

2- Consideremos o que fez Jesus

2.1- Reza ao Pai antes de chamar e escolher.

“Naqueles dias, Jesus foi à montanha para orar e passou a noite orando a Deus; depois, quando amanheceu, chamou os seus discípulos e escolheu doze deles, aos quais deu o nome de apóstolos”. (Lc 6, 12-13).

Jesus, antes de chamar, reza. Depois chama e escolhe quem Ele quer. Aqueles que deviam estar com Ele, seguir-lo e serem enviados em missão (Mt 19,5; Lc 9, 2).

2.2- Ele escolhe.

Em várias passagens evangélicas aparece a escolha que Deus faz de alguém para uma missão. Como vimos acima, é Deus quem chama. Vocação é dom de Deus antes de ser uma iniciativa pessoal. É chamado para uma missão.

“Ao passar, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria de impostos. Disse-lhe: ‘Segue-me’. Ele se levantou e o seguiu” (Mc 2, 14).

³ Papa Francisco, Carta Apostólica às Pessoas Consagradas, cap. II, n°1, Vat. 2017.

⁴ 2Cor 12,10.

“Andando ao longo do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar: eram pescadores. Disse-lhes: ‘Vinde em meu seguimento, e farei de vós pescadores de homens’. Então, deixando logo as redes, eles o seguiram. Indo daí adiante, ele viu mais dos irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, no barco com Zebedeu, seu pai, consertando as redes. Ele os chamou. Deixando logo seu barco e seu pai, eles o seguiram” (Mt 4, 18-22).

“Não fostes vós que me escolhestes, mas eu que vos escolhi e designei para irdes produzir frutos e para que o vosso fruto permaneça, de modo que tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo concederá” (Jo 15, 16).

“Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes ao Pai alguma coisa em meu nome, ele vo-la dará” (Jo 16,23).

2.3- A quem se oferece, apresenta exigências e ajuda a purificar as motivações.

“Um escriba aproximou-se de Jesus e lhe disse: ‘Mestre, eu te seguirei para onde quer que vás’. Jesus lhe disse: ‘As raposas têm tocas e os pássaros do céu, ninhos; o Filho do Homem, porém, não tem onde recostar a cabeça’. Outro dos discípulos disse: ‘Senhor, permite-me que vá primeiro enterrar o meu pai’. Mas Jesus lhe disse: ‘Segue-me e deixa os mortos enterrarem os seus mortos’” (Mt 8, 19-22).

“Um outro ainda disse: ‘eu vou te seguir, mas primeiro permite-me despedir-me dos da minha casa’. Jesus lhe disse: ‘Quem quer que ponha a mão no arado e olhe para trás não é feito para o Reino de Deus’” (Lc 9, 6-62).

“A seguir, Jesus convocou a multidão, com seus discípulos, e lhe disse: ‘Se alguém quer vir em meu seguimento, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me’” (Mc 8, 34).

3- O que Jesus nos diz é que se deve pedir ao Senhor da messe

“Depois disso, o Senhor designou setenta e dois outros discípulos e os enviou, dois a dois, adiante de si, a toda cidade e localidade para onde ele próprio devia ir. Ele lhes disse: ‘A messe é abundante, mas os operários, pouco numerosos. Pedi, pois, ao senhor da messe que mande operários para a sua messe. Ide!’” (Lc 10, 1-3).

São João Paulo II, na exortação apostólica *Vida Consagrada*, nos diz: *“É necessário ter confiança no Senhor Jesus, que continua a chamar para O seguir, e abandonar-se ao Espírito Santo, autor e inspirador dos carismas da vida consagrada. Deste modo, enquanto nos alegamos pela ação do Espírito Santo, que rejuvenesce a Esposa de Cristo, fazendo florir a vida consagrada em muitas nações, devemos elevar insistentemente súplicas ao Senhor da messe para que mande operários para a sua Igreja, a fim de enfrentar as urgências da nova evangelização (cf. Mt 9,37-38)”*. (VC 64)

Rezar é muito mais que recitar fórmulas de preces. É sentir-se designado pelo Senhor a abrir os olhos do coração e enxergar a carência de operários e a abundância da messe. Depositar toda a confiança no senhor da messe. Entregar-se à ação do Espírito,

como Maria o fez. E ir aonde o próprio Jesus quer e precisa ir.... Convidar a outros... e anunciar o Reino de Deus.

4- O animador vocacional, alguém que chama

Anos atrás, dentro do modo de fazer pastoral vocacional da época, percorrendo região do interior do Paraná, com outro Irmão, conversávamos com um sacerdote sobre o trabalho que estávamos fazendo. Partilhávamos preocupações, anseios, resultados... pedíamos informações, sempre depois de termos a “bênção” dele para agirmos em sintonia com a igreja local. Este sacerdote, muito animado, acolhedor e vibrante com a animação vocacional, em dado momento da conversa saiu-se com essa: “Irmãos, olhem! Eu quando vejo um jovem bom, participante e que demonstra ter possibilidades para ser um sacerdote, eu o chamo e lhe pergunto: ‘Você já pensou em ser sacerdote?’ – Geralmente ele me responde: ‘Eu não!’ – Então eu lhe digo: ‘Então, pense!’” – Nós dois Irmãos, sorrimos, e ele continuou: “E olhem! Já uns 20 a 30, depois de um certo tempo, vieram me dizer: “Olhe, padre! Sabe que aquela frase sua me fez pensar! E estou refletindo e vendo se posso mesmo ser padre!” – E o sacerdote nos dizia, concluindo: Já há vários sacerdotes e uns 10 seminaristas que estão se preparando”. – Na viagem, comentávamos com admiração o carisma deste sacerdote! Com certeza, junto com esse jeito provocativo, espontâneo e empático deveria haver muitas intenções e preces, na missa e nas orações dele, pelas vocações!!!

“O convite de Jesus: « Vinde ver » (Jo 1,39) permanece, ainda hoje, a regra de ouro da pastoral vocacional. Esta visa apresentar, seguindo o exemplo dos fundadores e fundadoras, o fascínio da pessoa do Senhor Jesus e a beleza do dom total de si à causa do Evangelho. Portanto, a tarefa primária de todos os consagrados e consagradas é propor corajosamente, pela palavra e pelo exemplo, o ideal do seguimento de Cristo, amparando depois a resposta aos impulsos do Espírito no coração dos chamados (cf. VC 64)”.

5 – Em outras palavras: consideração conclusiva

Percebemos, à luz da Palavra de Deus que, os critérios que julgamos serem adequados ou melhores para convidar alguém, não coincidem necessariamente com o olhar e o coração de Deus.

Por isso, nesse “viés misterioso da vocação”, há necessidade de o(a) animador(a) vocacional, além da capacitação profissional adequada, sentir-se como Samuel chamado(a) e enviado(a) pelo Senhor. Procurar entrar em sintonia com o Senhor que chama e escolhe. Ter intimidade, vida interior espiritual, ser terreno fértil onde os dons do Espírito Santo são fecundos, a fim de se tornar instrumento dócil nas mãos de Deus. Pedir-lhe o dom do discernimento...

Tornar-se capaz de ver não só “o que salta à vista”, o “exterior”, como que em fotografia, mas o “interior”, em radiografia, os sinais vindos do Espírito e que acenam para o “chamado” e a “escolha” da parte do Senhor. Muitas vezes, o escolhido pelo Senhor tem outros propósitos, projetos diferentes, sonhos... (Basta recordar Maria na Anunciação, muitas vocações de sacerdotes, Irmãos, Irmãs...) e conseqüentemente, pode ter uma inicial resistência. Mas Deus sempre vence! “Seduziste-me, Senhor.... e foi tua a vitória!”

PS 1 – O animador vocacional sentir-se-á animado e sustentado pela ação da graça de Deus nele. Mas este empenho será respaldado com o entusiasmo e o testemunho alegre⁵ de vida das Comunidades dos Irmãos, e do apoio das famílias e comunidades de Igreja.

- a) São João Paulo II sinaliza para as pessoas consagradas: “A missão, antes de ser caracterizada pelas obras externas, define-se pelo tornar presente o próprio Cristo no mundo, através do testemunho pessoal. Este é o desafio, a tarefa primária da vida consagrada! ... Assim, pode-se afirmar que a pessoa consagrada está « em missão » por força da sua própria consagração, testemunhada segundo o projeto do respectivo Instituto. Quando o carisma de fundação prevê atividades pastorais, é óbvio que o testemunho de vida e as obras de apostolado e promoção humana são igualmente necessários: ambos representam Cristo, que é simultaneamente o consagrado à glória do Pai e o enviado ao mundo para a salvação dos irmãos e irmãs. ... Além disso, a vida religiosa participa na missão de Cristo por outro elemento peculiar que lhe é próprio: a vida fraterna em comunidade para a missão. Por isso, a vida religiosa será tanto mais apostólica quanto mais íntima for a sua dedicação ao Senhor Jesus, quanto mais fraterna for a sua forma comunitária de existência, quanto mais ardoroso for o seu empenhamento na missão específica do Instituto” (cf. Exortação Apostólica Vida Consagrada, no. 72).
- b) A família do jovem, a comunidade onde ele vive ou age deveria ter a atitude daqueles que acompanhavam Bartimeu, o cego e mendigo, quando chamado por Jesus: “Coragem, levanta-te, Jesus te chama!” (Mc10,49) – O apoio, o incentivo, a ‘torcida solidária’ da família, da comunidade são muito importantes, ousaria dizer, necessários para um “vacionado” responder afirmativamente e seguir em fidelidade na perseverança.

⁵ O papa Francisco, em diversos documentos, inúmeras vezes ressalta a alegria. Recorda a importância do testemunho alegre das pessoas consagradas. A título de exemplo, na Carta aos Consagrados, por ocasião do ano da vida consagrada escreve: “Onde estão os religiosos, há alegria. ... Entre nós não se vejam rostos tristes, pessoas desgostosas e insatisfeitas, porque ‘um seguimento triste é um triste seguimento’. ... A vida consagrada não cresce, se organizarmos belas campanhas vocacionais, mas se as jovens e os jovens que nos encontram se sentirem atraídos por nós, se nos virem homens e mulheres felizes! De igual forma, a eficácia apostólica da vida consagrada não depende da eficiência e da força dos seus meios. É a vossa vida que deve falar, uma vida da qual transparece a alegria e a beleza de viver o Evangelho e seguir a Cristo.” (Papa Francisco, Carta apostólica às pessoas consagradas, Vaticano, 21/11/2014, cap. II, no. 1)

O que posso oferecer para um
**MUNDO
MELHOR?**

PS2 – *“Além de promover a oração pelas vocações, é urgente empenhar-se, através de um anúncio explícito e uma catequese adequada, por favorecer nos chamados à vida consagrada aquela resposta livre, pronta e generosa, que torna operante a graça da vocação. ... O modo mais autêntico para secundar a ação do Espírito há de ser o de investir generosamente as melhores energias na atividade vocacional, especialmente por uma adequada dedicação à pastoral juvenil”* (cf. Vida Consagrada, n. 64).

Ir. Afonso Levis. – Curitiba, 06/06/2021
Festa de São Marcelino Champagnat

